REDE de sementes do XINGU

SEMENTES DO XINGU

INFORMATIVO SOBRE A REDE DE SEMENTES DO XINGU | JULHO DE 2016

Coleta de sementes já gerou 2 milhões de reais em renda

Em 2007, primeiro ano de atividades da Rede de Sementes do Xingu, que nascia no âmbito da Campanha Y Ikatu Xingu, a comercialização de sementes florestais rendeu 19 mil reais. Esse foi o começo de um negócio que já movimentou mais de dois milhões de reais em nove anos de existência, abrindo oportunidades e renda para centenas de famílias na região Xingu Araguaia. Além disso, as sementes possibilitaram o reflorestamento de mais de 3,5 mil hectares de florestas.

No ano passado, foram comercializadas 17 toneladas de sementes florestais de 120 espécies por 421 coletores, gerando uma renda de 311 mil reais. Entre 2007 e 2015, a soma dos recursos gerados alcança exatamente 2,077 milhões de reais, vindos da comercialização de 153,5 toneladas de mais de 250 espécies florestais nativas da região Xingu Araguaia. Esses dados mostram o crescimento da Rede e a valorização do trabalho do coletor. Conforme Bruna Souza, articuladora e diretora da Rede, a coleta tem se tornado um complemento na renda para as famílias. "A semente, na verdade, complementa a renda da família em que muitos trabalham com farinha, leite, gado, hortaliças e frango. E é uma renda que vem da floresta, talvez uma das únicas rendas que vem da floresta na região," falou. A coleta de sementes ocorre geralmente durante cinco meses no período de julho e novembro.

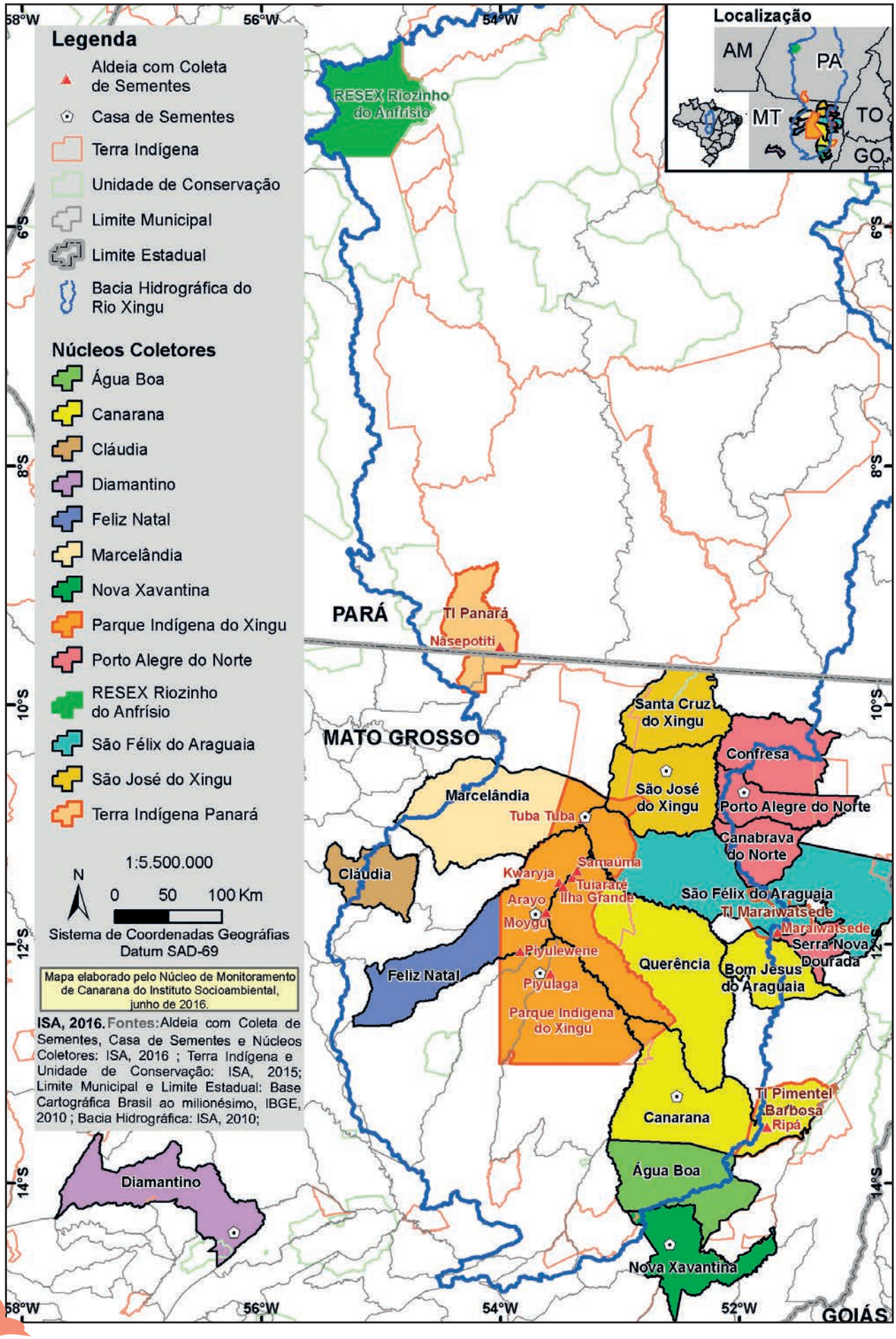
Para o coordenador do Programa Xingu do Instituto Socioambiental (ISA) e um dos idealizadores da Rede, Rodrigo Junqueira, a renda possibilita que os coletores desenvolvam o trabalho com dignidade. "A semente, além de ser um elemento simbólico muito expressivo, faz parte da vida dessas famílias, podendo contribuir e ajudar na geração de renda. Ao longo de sua existência foram mais de dois milhões de reais transferidos para que elas pudessem fazer esse trabalho com dignidade e ajudar a recuperar as nascentes e as matas das cabeceiras do Xingu."



Barra representa renda (em mil reis); linha representa número de coletores; os números na parte superior representam valores acumulados em nove anos. Imagem: Danilo Ignácio (ISA)

Se até aqui os números mostram que a iniciativa deu certo em todos os aspectos, as perspectivas para o futuro também são muito otimistas. Com os planos dos governos estadual e federal de recuperação de áreas degradadas, surge uma grande demanda por sementes, o que fortalece o mercado e consolida a importância da Rede de Sementes do Xingu. "A perspectiva é que a demanda para recuperar áreas aumente e, além disso, estão se abrindo novos mercados para além da floresta", complementou Bruna.

NÚCLEOS DE COLETORES DA ASSOCIAÇÃO REDE DE SEMENTES DO XINGU



FOTOS © RAFAEL GOVARI



Vânia Costa Aguiar disse que em quase cinco anos já foram acessados mais de 120 mil reais do crédito popular.

O acesso ao crédito popular solidário na Rede de Sementes do Xingu

Desde 2012 os coletores da Rede de Sementes do Xingu (RSX) acessam o Crédito Popular Solidário, um projeto da Organização Ecosocial do Araguaia (OECA), uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) criada pela Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção (ANSA), com sede em São Félix do Araguaia-MT.

Conforme a coordenadora da ANSA, Vânia Costa Aguiar, de 2012 para cá o Fundo não registrou inadimplência. "Os coletores são bons pagadores. Nunca ficamos sem receber", falou. Em quase cinco anos já foram acessados mais de 120 mil reais. O prazo para devolução do recurso é de um ano.

O total a ser acessado depende das entregas dos últimos três anos e varia de mil a quatro mil reais. A liberação do recurso é feita por um comitê formado por coletores e representantes da RSX e da OECA. O crédito não tem juros, apenas uma taxa de administração de 4%.

Acessando o crédito, os coletores podem adquirir materiais de insumo básico para coleta, transporte, beneficiamento e armazenamento de sementes, como podão, bicicleta, caretinha, peneiras, entre outros. Através desse crédito, a coleta tem sido facilitada e consequentemente melhorou a qualidade das sementes, que são usadas para reflorestar áreas degradadas por todo o Brasil.



Vilma já acessou o crédito e disse que os equipamentos adquiridos aumentaram a facilidade em coletar.

A assentada Vilma Souza dos Santos é coletora de sementes desde 2007. Ela mora no Assentamento Fartura, em Confresa, e já acessou o crédito. "Da primeira vez peguei R$ 1.500,00 e depois dois mil reais. Comprei peneira, podão, carrinho de mão e tela para cercar uma área de coleta. Para mim tem sido ótimo, aumentou a facilidade em coletar", relatou.

Rede de Sementes do Xingu realiza Formação de Coletores Especialistas

A Rede de Sementes do Xingu, mais do que uma rede de coleta, forma coletores com conhecimento da flora do Cerrado e da Amazônia. Para tanto, a Rede e o Instituto Socioambiental (ISA), se uniram com a Unemat e realizaram no mês de junho no campus de Nova Xavantina-MT, a I Formação de Coletores Especialistas.

Nesta primeira etapa o principal objetivo foi ajudar os coletores da Rede a identificar melhor as espécies de plantas nativas da região. Como resultado imediato acredita-se que os coletores poderão melhorar a precisão da identificação botânica das espécies que produzem. Além disso, a lista de espécies pode aumentar a partir do momento que identificarem novas espécies na sua área de coleta.

Especialistas em botânica afirmam que o Cerrado tem em torno de 12 mil espécies de plantas identificadas e que o número de espécies ainda não identificadas seria de mais 12 mil. Tudo o que é desconhecido, as pessoas não dão importância e costumam deixar de lado, ou até mesmo destroem. Mas quando se conhece, o resultado é bem diferente.

"Dominar a flora local não pode ser um privilégio dos cientistas. Isso é um patrimônio brasileiro e todos têm o direito de dominar esse conhecimento", defende a professora de botânica da Unemat do campus de Nova Xavantina, Beatriz Schwantes Marimon.

"Será uma formação continuada. Neste primeiro módulo a gente focou na identificação das espécies. A gente vai formar eles aqui e depois eles irão formar os coletores do seu grupo", explicou o consultor do ISA Eduardo Malta.

Para a comunicação no dia a dia, foi criado um grupo no WhatsApp para que os coletores possam enviar fotos de espécies que eles têm dúvidas. No mesmo grupo, estão especialistas que ajudarão na identificação. "Durante essa formação também foi trabalhado quais características botânicas são importantes visualizar e mostrar em uma foto, como casca, tronco, folha, flor, fruto e semente", disse o técnico do ISA Guilherme Pompiano.

"Os coletores, agora, vão sair com os olhos um pouquinho diferentes daqui e quando forem olhar a planta, verão detalhes diferentes e, fotografando, os especialistas podem descobrir que essa é uma espécie nova. E o descobridor pode ser um coletor da Rede, tranquilamente, porque são eles que estão lá no dia a dia", disse a professora Beatriz Schwantes.

© RAFAEL GOVARI



Oficina teve cerca de 30 participantes.

© RAFAEL GOVARI



Ao todo serão realizados quatro módulos ao longo do ano, que abordarão desenvolvimento individual, educação social e desenvolvimento de gestão.

Programa de Desenvolvimento capacita gestores para o futuro da Rede

Técnicos da Rede de Sementes do Xingu, das organizações integrantes da Articulação Xingu Araguaia (AXA) e os elos dos grupos de coletores participam, durante este ano, do Programa de Desenvolvimento de Gestores da Rede de Sementes do Xingu. O elo é um integrante do núcleo ou grupo, que acompanha os pedidos e entregas das sementes, mantém o contato entre coletor e Rede, articula e cuida das relações do seu grupo ou núcleo. Ao todo serão realizados quatro módulos, que abordarão desenvolvimento individual, educação social e desenvolvimento de gestão.

O Programa é composto por *workshops* que tratam do processo de gestão frente aos desafios da Rede de Sementes, contemplando conteúdos que vão do desenvolvimento individual, até a participação coletiva. Para isso, conta com apoio da equipe do Instituto EcoSocial para adaptar e criar abordagens e metodologias que permitam a aplicação de ferramentas no contexto da Rede, conforme a sua diversidade sociocultural.

O primeiro módulo, chamado de "Eu – Desenvolvimento Individual," aconteceu no mês de abril, em São Felix do Araguaia-MT. Durante o encontro, cada participante fez a sua biografia e analisou em conjunto onde ele se encaixa na biografia da Rede. Além disso, os participantes identificaram as características de cada pessoa, através de conceitos representados por cores e que relacionam pensamentos, emoções e atitudes (Dinâmicas Humanas – HD). Também foram apresentados a missão, as relações, os processos e os recursos da Rede, para identificar onde estão os gargalos e o que cada um, dentro das suas capacidades, pode colaborar em soluções.

Para a articuladora e diretora da Rede, Bruna Ferreira, um dos problemas enfrentados pela Rede está nas relações. "Procuramos identificar onde a Rede tem problemas que a gente precisa resolver, e o que identificamos são as relações, porque a gente trabalha com diferentes atores: você tem assentado, você tem indígenas de várias etnias, você tem o coletor urbano de várias cidades e o coletor rural, então a comunicação é diferente e aí está um desafio para a Rede, as relações".

A realização do Programa é uma parceria entre a Rede, o ISA, o Instituto EcoSocial e organizações que fazem parte da AXA – além do ISA, a ANSA, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Operação Amazônia Nativa (OPAN).

Sinais das sementes: Jovens pesquisam efeitos das mudanças climáticas

FOTOS: © ALEXANDRE LEMOS (ISA)

A partir de uma reflexão participativa com jovens de comunidades rurais e indígenas do Xingu Araguaia, durante a I Gincana Intercultural da Rede de Sementes do Xingu, realizada em novembro de 2015, foi elaborado um plano de ação composto por quatro eixos de atividades (formação, comunicação, investigação e mobilização), transversais ao tema dos efeitos das mudanças climáticas na produção de sementes e na vida comunitária. Esse processo será amparado com subsídios de formação e difusão de experiências interculturais por meio de um curso modular denominado Sementes Socioambientais.

O plano de ação contempla três módulos até o fim deste ano, abordando temas relacionados com a produção de sementes, a gestão, a restauração e o manejo florestal no cenário de mudanças climáticas.



Os jovens tem aguçado os sentidos para perceber os sinais da natureza, provocando a curiosidade para a realização da pesquisa entre módulos em suas comunidades.

Os efeitos sobre a floresta e a vida das comunidades indígenas e rurais é tema de pesquisa intercultural promovida pela Rede de Sementes do Xingu.



© GUAIRA MAIA



Jovens pesquisadores da Rede no II Módulo do Curso de Sementes Socioambientais.

Além disso, em novembro deste ano acontecerá a II Gincana Intercultural da Rede de Sementes do Xingu, onde outros jovens participarão e os jovens pesquisadores do Curso Sementes Socioambientais terão a oportunidade de apresentar os resultados finais de sua pesquisa.

INTEGRAÇÃO DOS JOVENS GARANTE FUTURO DA REDE

Os jovens tem aguçado os sentidos para perceber os sinais da natureza, provocando a curiosidade para a realização da pesquisa entre módulos em suas comunidades. "A ideia é que os jovens, ao retornarem para suas casas, consigam buscar as respostas da natureza às mudanças climáticas junto aos mais velhos, trazendo para o grupo uma perspectiva local do que vem acontecendo com os ciclos. Ou seja, a proposta do curso vai além da pesquisa, ela fortalece o engajamento do jovem na sua comunidade e a troca intercultural entre os jovens da Rede de Sementes do Xingu", explica Raíssa Ribeiro, técnica do ISA.

O atual cenário de pressões sociais imposto pelo modelo de desenvolvimento predominante leva à um processo progressivo de êxodo rural, principalmente dos jovens que necessitam buscar oportunidades de estudo, profissionalização e trabalho em ambientes urbanos. Ao mesmo tempo, a juventude indígena enfrenta a imposição de modelos da cultura ocidental no sentindo do ser, pensar, produzir e existir, desde a forma como se propõe a educação escolar até os meios de se alimentar que acompanham políticas de Estado.

A ferramenta da comunicação, transversal a todos os eixos, consiste em componentes audiovisuais e, por isso, os jovens contaram com uma formação básica sobre operação de equipamentos de audiovisual para a produção de vídeos e fotografias. Dessa forma, eles poderão registrar o trabalho de pesquisa em suas comunidades como instrumento de compartilhamento das percepções das mudanças climáticas. Todos os módulos subsequentes incluirão atividades de desenvolvimento de técnicas audiovisuais, visando potencializar essas habilidades nos jovens.

Rock in Rio e Rede de Sementes vão plantar um milhão de árvores na Amazônia

O Rock in Rio e a Rede de Sementes do Xingu selaram uma parceria por um mundo melhor. Serão plantadas 1 milhão de árvores no Xingu, com sementes provenientes da Rede de Sementes de Xingu, que congrega 421 coletores em Mato Grosso.

O lançamento do projeto Amazônia Live aconteceu em 4 de abril e o ISA preparou um vídeo que mostra um pouco da participação da coletora Milene Alves, 17 anos, que representou os coletores que integram a Rede, e do coordenador do Programa Xingu do ISA, Rodrigo Junqueira.

Assista ao vídeo:
https://youtu.be/QpJBXe29Z4o

© MARCUS VINI



Milene Alves Oliveira, coletora da Rede de Sementes do Xingu, fala ao público no lançamento do Amazônia Live

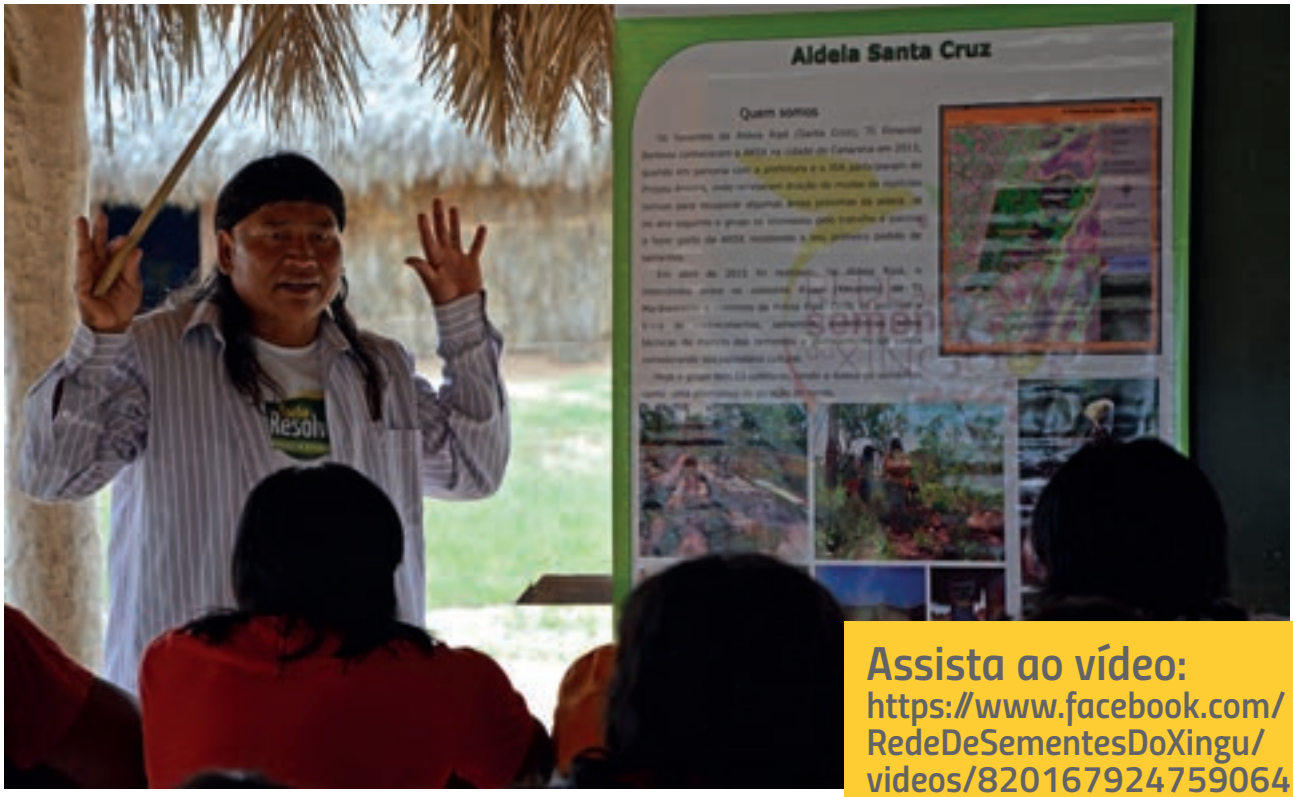
Para o plantio das árvores será utilizado um mix de sementes chamado de muvuca, técnica escolhida e aprimorada pelo ISA para reproduzir o processo natural da floresta. A técnica utiliza semeadura direta e a experiência de plantadores de árvores do Xingu Araguaia prova que plantar as sementes diretamente no chão, no seu local definitivo, é o melhor método para a maioria dos tipos de árvores.

Durante os três primeiros anos após o plantio serão publicadas notícias e relatórios técnicos sobre a situação das árvores e da floresta recuperada, garantindo transparência e monitoramento para quem acreditou nesta ideia. A experiência de plantadores de árvores do Xingu Araguaia prova que plantar as sementes diretamente no chão, no seu local definitivo, é o melhor método para a maioria dos tipos de árvores.

"De tantas pessoas lá, acho que só tinha eu de minha idade. Vi uma falta de jovens nisso, porque por ser Rock in Rio tinha poucos jovens ali para falar, para estar engajado. Quando as pessoas ouviram falar da Rede de Sementes, eu acho que elas pensaram: nossa, deve ser mais uma associação que colhe e planta sementes. Acho que eles não viam o lado cultural. Mas quando foi falado dessa questão cultural e, principalmente, dos jovens, eu vi que teve bastante interesse deles e vi que eles têm interesse com os jovens. É muito importante a gente estar com o Rock in Rio onde participam muitos jovens que podem se engajar nesse passo que ele está dando para o meio ambiente, algo que a gente lida há vários anos. A Rede está disposta a investir nos jovens. A Rede representa para mim portas que se abrem e é importante saber aproveitar essas oportunidades", disse Milene.

SAIBA MAIS EM: WWW.SEMENTESDOXINGU.ORG.BR

FOTOS: © RAFAEL GOVARI



Assista ao vídeo:
https://www.facebook.com/RedeDeSementesDoXingu/videos/820167924759064

Cacique Sumené ensina que as sementes ouvem.

Cacique Xavante afirma que as sementes ouvem

As sementes ouvem? Para o cacique José Guimarães Tserenhomo (Sumené Xavante), líder da aldeia Santa Cruz (Ripá), localizada na Terra Indígena Pimentel Barbosa, interior de Canarana-MT, sim, as sementes ouvem. Sumené Xavante explicou que a pessoa não pode ficar preguiçosa para plantar e nem dizer que não quer plantar, porque neste caso, não vai nascer.

"Eu entendo que quando eu fico preguiçoso e não quero plantar, quando vou plantar, não nasce. A semente está me ouvindo, não é só nós que tem ouvido, a semente ouve também. Se a gente gosta de plantar, a semente gosta também e já nasce. Se eu falo, já está gravado e nasce na hora, não morre nada e vai brotar. Se alguém faz roça para plantar e não gosta, ela ouve. Alguns não sabe, mas eu sei. Por isso que no meu povo não pode falar que não quer plantar. Tem que ir logo de manhã e trabalhar", explicou de acordo com a sabedoria Xavante.

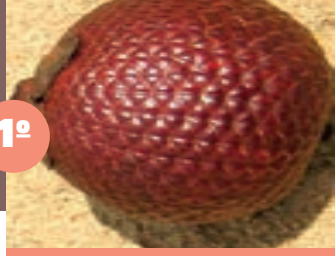
REUNIÃO

A afirmação do cacique aconteceu durante reunião na aldeia Santa Cruz no mês de março de 2016. Essas reuniões junto aos grupos de coletores são anuais e tem por objetivo avaliar como se sucederam os processos produtivos, formativos e outros que envolvem a Rede de Sementes do Xingu dentro da comunidade, como produção e manejo das espécies (colheita, beneficiamento, armazenamento, transporte), além de apresentar os materiais da Rede (como usar o calendário), apresentar o Fundo Rotativo (crédito popular solidário para financiamento de equipamentos para a coleta), e ainda fazer uma reflexão sobre o que pode ser melhorado. Na reunião também foi levantado o potencial de coleta para este ano.



Cacique Sumené fala a importância da coleta de sementes para o seu povo.

TOP FIVE As sementes mais vendidas pela Rede de Sementes do Xingu em 2015:

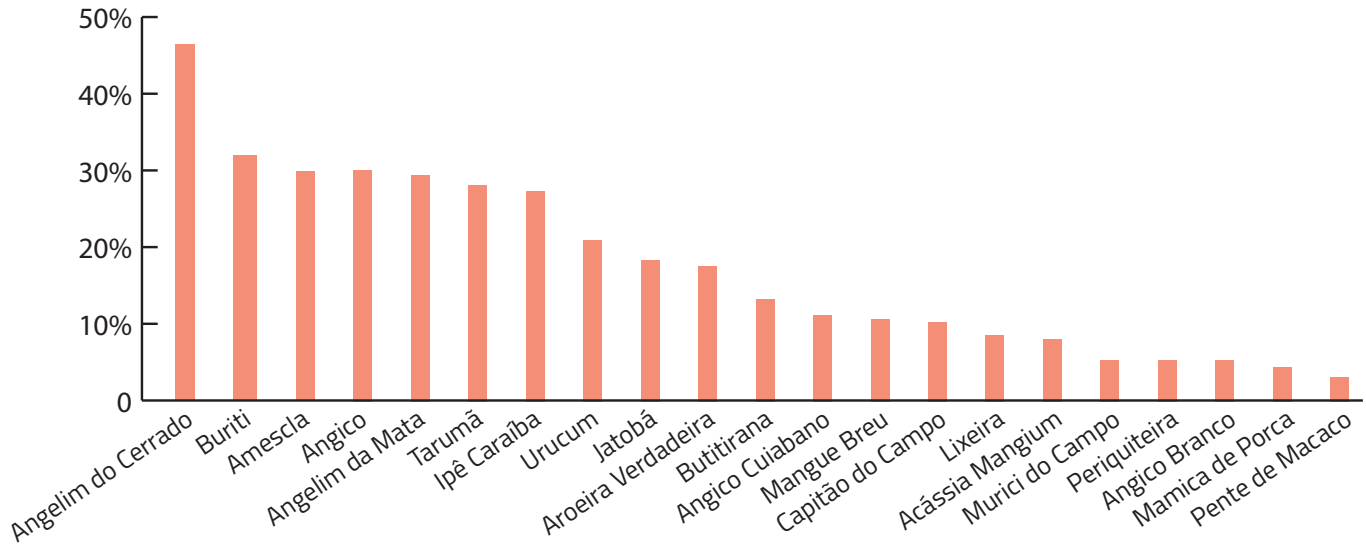


1º **Buriti** 1.773 kg

Qual a qualidade das sementes da Rede?

Para a Rede monitorar a qualidade das sementes, são feitos teste de germinação (em laboratório) e emergência (nos canteiros de semeadura). No ano de 2015, das 17 mil toneladas de sementes produzidas, foram feitos 226 testes de emergência com 63 diferentes espécies. Destas, 20 apresentaram germinação acima de 50%, 25 abaixo de 50% e 26 não apresentaram emergência. Estes resultados são importantes para que coletores e técnicos possam avaliar seus trabalhos e propor caminhos para a melhoria contínua da produção, garantindo o sucesso da restauração de áreas degradadas na bacia do rio Xingu.

Espécies com emergência inferior a 50%





© OSWALDO BRAGA DE SOUZA/ISA



2º **Caju** 1.012 kg



3º **Feijão de porco** 1.104 kg



4º **Jatobá-da-mata** 2.061kg

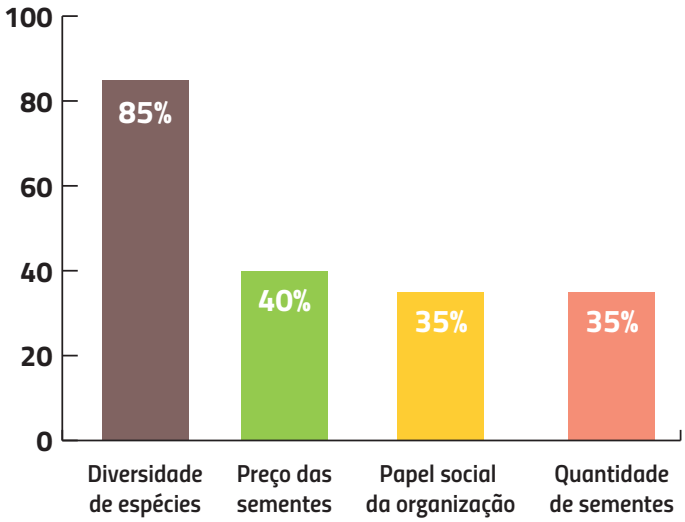


5º **Tamboril** 1.009 kg

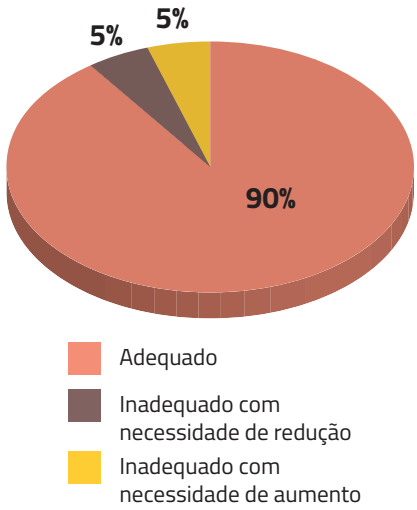
Como os consumidores avaliam a Rede?

A Rede de Sementes do Xingu busca a melhoria contínua da qualidade das sementes e dos serviços prestados para fortalecer as parcerias e compromisso de restauração e conservação da biodiversidade. Os consumidores de sementes são partes fundamentais desta história. Para compreender melhor a visão deles, recebemos a opinião de 20 compradores do mercado de varejo que responderam uma pesquisa sobre a Rede. Aqui você confere algumas dessas respostas.

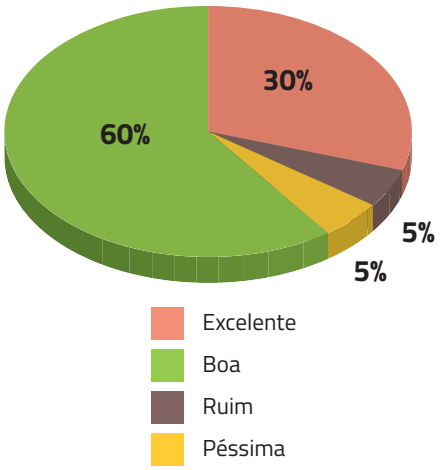
Por quais motivos escolheu a Rede?



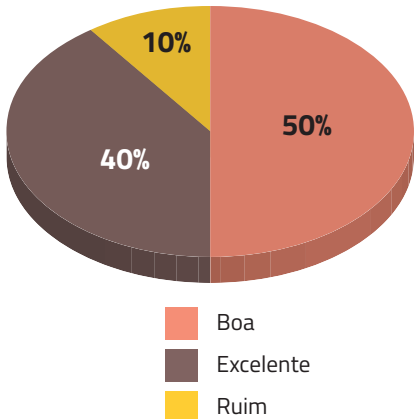
Como avaliam o preço das sementes?



Como avaliam a germinação das sementes?



Como avaliam a pureza das sementes?



FOTOS: © DANNYEL SÁ (ISA)





Indígenas da etnia Panará no PIX escalam árvore de mogno com mais de 30 metros de altura para a coleta de sementes

© MARCO TÚLIO (OPAN)



Troca de presentes durante intercâmbio entre mulheres indígenas coletoras de sementes florestais da etnia Ikpeng e Xavante.

© RAFAEL GOVARI (ISA)



I Gincana Intercultural da Rede de Sementes do Xingu foi o início do envolvimento dos jovens no universo da Rede.

SAIBA MAIS EM: WWW.SEMENTESDOXINGU.ORG.BR

© FOTOS: DANNYEL SÁ (ISA)



Inauguração da Casa de Sementes no Polo Pavuru no PIX.



Inauguração da Casa de Sementes na Aldeia Piyulaga no PIX.

© FOTOS: RAFAEL GOVARI (ISA)





II Assembleia da Associação e o XII Encontro Geral da Rede de Sementes do Xingu em Agosto de 2015.

© GUAÍRA MAIA



Jovem coletora de sementes, Katuma Ikpeng, mostra o calendário dos ciclos anuais de sua comunidade.



Oficina despertou os agricultores para a soberania alimentar.

© CLÁUDIA ALVES (CPT)

Agricultores familiares resgatam cultivares tradicionais na região Xingu Araguaia

Nos dias 18 e 19 de fevereiro de 2016, aconteceu em Porto Alegre do Norte-MT, uma Oficina de Produção, Conservação e Armazenamento de Sementes Crioulas, realizado pela CPT, Associação Terra Viva (ATV) e o ISA, através do Projeto Sociobiodiversidade Produtiva no Xingu financiado pelo Fundo Amazônia, com a parceria do Instituto Federal Goiano. Participaram cerca de 30 pessoas entre coletores da Rede de Sementes do Xingu (RSX), agricultores familiares e estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) de Confresa.

Sementes crioulas remetem ao conceito de cultivo tradicional, local e nativo, sendo esse material genético desagregado de qualquer empresa. "O objetivo da Oficina foi trazer para os pequenos produtores a importância do resgate e conservação dos cultivares tradicionais, com o intuito de manter e multiplicar esse patrimônio genético aproveitando a estrutura de armazenamento das casas de sementes das RSX", disse Claudia Alves, agente pastoral da CPT. Além disso, foi realizada uma troca de sementes entre os participantes e os pesquisadores.

Os professores que ministraram a oficina, Estênio Moreira Alves e Aldo Max Custódio, ambos com mestrado em agroecologia, participam de um projeto no IF de Iporá-GO que mantém um banco de sementes crioulas, principalmente de variedades de abóbora e milho. Eles apresentaram conhecimento das formas de produzir, conservar e armazenar essas variedades ao longo do tempo, com objetivo de que as sementes não se percam. E apontaram vantagens e desvantagens no cultivo das sementes crioulas, híbridas e transgênicas voltadas para a agricultura familiar.

"O modelo de plantar no Brasil é impositivo. E, muitas vezes, o agricultor fica sem alternativa, como acontece no Projeto de Assentamento (PA) Bordolândia, em Bom Jesus do Araguaia-MT, onde os lotes vizinhos ao plantio de soja perdem todo ano as roças por deriva de agrotóxico", diz Jaqueline Felipe, colaboradora da CPT Araguaia.

INCENTIVOS PARA A PRODUÇÃO DE SEMENTES FLORESTAIS

Uma das políticas públicas de maior expectativa para o setor de sementes florestais, está relacionada com o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (PLANAVEG) do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Esse mecanismo visa fomentar o apoio para atender às exigências de recuperação da vegetação nativa em um mínimo de 12,5 milhões de hectares ao longo dos próximos 20 anos, em resposta à necessidade de implementação da nova Lei Florestal Brasileira. "O tamanho do desafio para produzir sementes florestais nativas de qualidade é monstruoso. Estamos falando de algo em torno de 5.000 toneladas de sementes em 20 anos, pensando apenas no plantio por mudas. Se não existir uma verdadeira vontade política e um conjunto de incentivos econômicos para essa produção, obviamente que a meta de restauração estabelecida não será alcançada nem de longe", destacou o coordenador do Programa Xingu do ISA, Rodrigo Junqueira.

SAIBA MAIS EM: WWW.SEMENTESDOXINGU.ORG.BR



Cleuza Nunes de Paula

FOTOS: © RAFAEL GOVARI



Ronaldo Nogueira da Silva

A visão da Rede pelos coletores

Ronaldo Nogueira da Silva tem 52 anos, mora em Santa Cruz do Xingu-MT e é coletor de sementes florestais há oito anos. Ele contou que mora na região desde 1971 e desde então vem percebendo mudanças no meio ambiente da região. "A quantidade de água que tinha, a quantidade de floresta, a quantidade de peixe e de bicho do mato, essas coisas mudaram. E aí eu tinha na minha mente, através da diminuição de tudo isso eu pensava como poderia mudar essa situação. Conheci a Campanha Y Ikatu Xingu e o que eu pensava estava acontecendo e a oportunidade de ajudar e disse: coletor eu quero ser', contou.

Seu Ronaldo começou coletando sementes florestais e depois abriu um viveiro para a produção de mudas em Santa Cruz do Xingu. Ele já produziu e vendeu mais de um milhão de mudas que foram utilizadas no reflorestamento de áreas na região do Xingu. "A nossa Rede só está ampliando cada vez mais e não sei quantas toneladas que a gente já coletou e virou árvore, recuperando nascentes e APPs. Fico muito satisfeito com isso em saber que estamos recuperando as florestas", disse. Sobre a Rede, Ronaldo só tem elogios. "É 100% de bom, cada dia melhor, a gente vem observando que o pessoal e a diretoria da Rede trabalha muito bem, é difícil, mas eles sabem trabalhar, faz como amor, com capricho, com carinho". A Rede traz também um excelente resultado aos coletores na área financeira. De junho a dezembro de cada ano ele se dedica somente a coleta de sementes florestais.

A coletora Cleuza Nunes de Paula mora no PA Macife, município de Bom Jesus do Araguaia-MT. Ela cria peixe, produz farinha, polvilho, mudas de árvores e também coleta sementes florestais há seis anos. "De todas as atividades que eu desempenho, a coleta de sementes é a minha paixão, o que eu mais gosto". Dona Cleuza é uma grande conhecedora de plantas medicinais, uma excelente raizeira e tem ajudado muita gente na Rede com os seus chás. A Rede na vida da assentada, portanto, veio para oportunizar renda e mais uma atividade dentro dessa gama desenvolvida por ela.

PARCERIA

ISA – Instituto Socioambiental

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

Associação Xingu Sustentável

AIT – Associação Indígena Tuiuka

OPAN

A Associação Terra Viva de Agricultura Alternativa e Educação Ambiental (ATV)

ASSOCIAÇÃO TAPAWIA

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA SAPUKUYAWÁ ARAKUNI

AISA

Universidade Federal do Pará

YARIKAIU

YAKIÔ PAVARÁ

ATIX

AXA – Articulação Xingu Araguaia

PI'Ô RÓMNHA MA'UBUMRÕI'WA

Mulheres Xavante Coletoras de Sementes

TERRA INDÍGENA MARÃIWATSÉDÉ

ufsc

MOYGU

Embrapa

CANARANA

INSTITUTO ECOSOCIAL

CPT

OECA – Organização Eco-Social do Araguaia

ANSA – Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção

AMORA

APOIO

FUNDO AMAZÔNIA

BNDES

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO

BRASIL GOVERNO FEDERAL

FUNDO VALE

AMAZONIA LIVE Rock in Rio

FUNBIO

EDF Environmental Defense Fund – Finding the ways that work

natura bem estar bem

Instituto Bacuri

Gordon and Betty Moore Foundation

BORGES & PRUDENTE Soluções Ambientais

atina Ativos Naturais

Manos Unidas – Campaña contra el hambre

Regnskogfondet – Rainforest Foundation Norway

REDE de sementes do XINGU

INFORMATIVO SOBRE A REDE DE SEMENTES DO XINGU

Diretoria da Rede de Sementes do Xingu: Bruna Dayanna F. de Souza, Cláudia Araújo e Acrísio Luiz dos Reis
Jornalista responsável: Rafael Govari (0001986/MT)
Produção dos textos e edição: Rafael Govari
Colaboraram nesta edição: Guilherme Pompiano, Bruna Ferreira, Cláudia Araújo, Danilo Ignacio, Daniela de Paula, Dannyel Sá, Eduardo Malta, Maria Inês Zanchetta, Raissa Ribeiro, Aline Ferragutti, Rodrigo Junqueira, Heber Queiroz e Isabel Harari
Mapa: Heber Queiroz Alves / **Projeto gráfico e diagramação:** Ana Cristina Silveira/Anacê Design
Tiragem: 1 mil exemplares

CONTATO: Av. São Paulo, 202, Centro, Canarana, CEP 78.640-000.
Tel (66) 3478-3491. contato@sementesdoxingu.org.br